

“NÃO SEI DESENHAR, NÃO TENHO CRIATIVIDADE” A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO CRIATIVO

Autoras: Ana Luísa Andrade de Toledo, Prof.^a M. Jéssica Monteiro Pinto

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911,
Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, analuisa-andrade@hotmail.com,
jessica@univap.br.

Resumo

Compreendendo-se que o adolescente tem potencial de criar, organizar-se coletivamente e elaborar um ponto de vista e produções artísticas estando em um meio favorável e com orientações de um educador, o presente estudo procurou desenvolver a imaginação e criatividade de alunos de uma escola da rede municipal de São José dos Campos durante o PIBID. Assumiu-se o uso da escuta e participação ativa, por meio da aplicação das teorias histórico-culturais de Vygotsky, a interpretação dos relatos organizados do diário reflexivo da autora desta pesquisa-ação, bem como a adaptação de uma oficina de criação na qual a aluna do PIBID já havia participado durante sua trajetória como artista e licencianda em artes visuais. A pesquisa foi realizada com alunos do 6º ano do ensino fundamental e utilizou memórias da infância, repertório visual e suportes não convencionais para práticas artísticas como materialidade mediadora. Como resultados, evidencia-se a importância do brincar como processo de elaboração do indivíduo, o resgate das memórias como motor para a criação, o uso de materiais não rotineiros como ferramenta imaginativa, e a aprendizagem participativa por meio da autonomia do aluno.

Palavras-chave: Metodologia interacionista; Ensino Fundamental; Artes; Criatividade; PIBID.

Área do Conhecimento: Humanas INID (PIBID)

Introdução

Este trabalho parte da experiência de uma aluna de licenciatura em Artes Visuais ao longo de sua jornada como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) junto a uma Escola Municipal de Ensino Fundamental parceira do programa com a Universidade do Vale do Paraíba.

Tendo em vista a falta de criatividade e o excesso de perfeccionismo como sintomas relatados pelos próprios alunos, a autora buscou dar luz à questão levantada por meio de uma proposta de execução de aula intitulada: Reinventando Memórias da Infância. Essa aula nasce de uma perspectiva micro, por meio de conhecimentos e reflexões acadêmicas, com a expectativa de que o âmbito macro, que envolve a realidade social da sala de aula e as perspectivas dos alunos, seja ampliado em termos de criatividade, imaginação e autonomia. Diante disso, o objetivo do presente artigo é relatar a proposta pedagógica desenvolvida com o 6º ano da unidade escolar bem como discutir sobre o potencial criativo dos alunos por meio da montagem de uma festa de aniversário fictícia ou imaginada, produzida a partir dos vestígios das memórias dos aniversários de infância.

Metodologia

De acordo com Reis (2006) citado por Rodrigues (2013), por se tratar de uma pesquisa que envolveu coleta de dados no contexto escolar, tais como diálogos entre os alunos e a bolsista, notas de campo e produções artísticas produzidas pelos participantes da pesquisa, a metodologia pode ser considerada como pesquisa-ação de cunho qualitativo. Por se tratar de uma metodologia interacionista, foi composta por 3 frentes principais: a primeira que diz respeito ao período de 3 meses de observação da aluna bolsista do PIBID ao longo das aulas de artes na unidade escolar; a segunda, na qual foi feita a revisão

bibliográfica e o planejamento da proposta pedagógica; e a terceira, em que aconteceu a aula e houve a troca de experiências entre alunos e educadoras.

Desde o início do PIBID, a Professora Supervisora orientou os alunos bolsistas a se dividirem entre as turmas de ensino fundamental II para se dedicarem às propostas pedagógicas ao longo do Programa. No caso desta pesquisa, a turma foi o 6º ano B, os quais possuem de 10 a 11 anos. Após o período de observação e registro no diário reflexivo, a autora identificou junto aos alunos algumas necessidades e dificuldades da turma tanto no meio escolar quanto na vida destes jovens fora da escola.

Para integrar a segunda etapa do trabalho, tomou-se como referencial teórico os pressupostos de Lev Vygotsky e a psicologia histórico-cultural (Teixeira, 2022), no que diz respeito ao desenvolvimento da personalidade consciente rumo a liberdade de criação; e a investigação teórico-prática apresentada por Montezi e Souza (2013), na qual prevalecem experiências e constatações da importância de um ambiente seguro para que os adolescentes atinjam o potencial criativo, de participação e tenham autonomia crítica.

O planejamento de uma aula/oficina foi a alternativa encontrada para discutir e repercutir as necessidades anteriormente levantadas. Nesta fase, utilizou-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2022) para equiparar o conteúdo às habilidades do documento; do capítulo 4 do Livro *Arte e Percepção Visual* de Rudolf Arnheim (2005), estudado na disciplina “Expressão Gráfica e Estudos da Forma”, como referência à compreensão do processo de criação das crianças e a percepção das formas, linhas e representações gráficas do ambiente externo; e da oficina *Memórias de Aniversário* - ministrada por Ju Semeghini e Douglas Reis (2024) durante a disciplina eletiva chamada “Processos de Criação” - como orientação-modelo para a aula prática pretendida.

O estágio seguinte destinou-se a aplicação desta pesquisa-intervenção na escola. Foram necessárias 2 aulas de 50 minutos para completar o ciclo proposto. A proposta pedagógica integrou a introdução do primeiro eixo temático: “arte no cotidiano e diálogo sobre criatividade e perfeccionismo”. Em seguida, apresentação do segundo eixo temático: “estudos de forma e percepção visual”. Após exposição mais teórica, os alunos foram convidados à primeira prática corporal e de desenho através de 3 estações artísticas. Logo após, exibição do terceiro eixo temático: “expressividade por meio da infância”, com a apresentação do trabalho de artistas a fim de ampliar o repertório e apreciação visual dos alunos. E por fim, o último eixo: “importância das memórias afetivas no processo de criação”.

A última etapa metodológica procurou, assim como Montezi e Souza (2013), analisar o processo de elaboração, pesquisa e planejamento de uma aluna integrante do PIBID, bem como o acontecimento da intervenção em sala de aula. Cabe destacar, que a análise e discussão dos resultados não foram feitas baseadas no resultado das avaliações bimestrais, mas sim, no processo, interação e envolvimento entre os alunos, a aluna bolsista, a Professora Supervisora e o ambiente escolar.

Resultados e Discussões

Assim como Montezi e Souza (2013), foram elaborados 4 núcleos de significação, de modo a apresentar os resultados da pesquisa e analisar os sentidos atribuídos à vivência prática, sendo eles:

1. A Experiência de uma bolsista do PIBID;
2. Reconhecer-se como sujeito possibilita envolvimento;
3. A infância como expressão artística;
4. Reinventar memórias e o processo de criação.

1. A Experiência de uma bolsista do PIBID: no período de observação das aulas de arte notou-se que os alunos do 6º ano B executavam de forma assídua as atividades propostas, embora houvesse recorrência de falas excludentes e preconceituosas entre os alunos. Esta última observação, foi antecipada pela bolsista, a partir da identificação de um dos fatores que culminam em falas agressivas

e discriminatórias por parte dos discentes: o descontentamento dos alunos a respeito dos resultados de suas produções artísticas.

Para melhor compreender o excesso de perfeccionismo que cerca parte dos alunos, deve-se considerar a estrutura firme à qual os discentes estão expostos e a sua auto cobrança diante disso. Além das tradicionais tarefas de casa, os alunos estão sujeitos a atividades de diferentes disciplinas, nas plataformas digitais que geram indicadores de *performance*. Quando esse grupo de alunos se encontrava em um projeto coletivo, exigiam que os demais integrantes atingissem seus melhores resultados, sem operar com bom humor e imaginação, apenas seguindo instruções assiduamente. Assim, os alunos desrespeitavam as diferenças e singularidades de cada um e entravam em conflito. Ainda, é preciso levar em consideração o projeto educacional da Escola 5.0, no qual a escola está inserida. Viana e Amaral (2020) afirmam que este modelo educacional privilegia a concretização de estratégias globais de educação, como a competição entre os alunos e “a seleção pautada cada vez mais pelo desempenho” (LIBÂNEO, 2012, p. 116 *apud* Viana e Amaral, 2020). Outro ponto fundamental, é de que alunos que afirmavam não ser criativos ou não possuírem habilidades com desenho, sentiam-se excluídos e negligenciados pelos colegas.

Esses sintomas são ampliados pelo discurso docente que comumente define os adolescentes como desinteressados devido à sua conexão excessiva com as redes sociais, entretanto, a aluna bolsista propõe uma visão que, apesar de estar nesse âmbito “micro”, busca investigar possibilidades de se trabalhar efetivamente com esta geração, para alcançar o que os impulsiona criativamente (“macro”). De acordo com Montezi e Souza (2013), existe uma renúncia dos adolescentes às práticas escolares que prezam pelo conteúdo e não pela participação ou dimensionalidade de mundo. Assim, as autoras confirmam que é necessário desenvolver um meio educacional propício ao desenvolvimento saudável do potencial criativo da juventude.

Para o pesquisador Lev Vygotsky, o ser humano só desenvolve sua personalidade consciente a partir da fusão da *vospitanie*, que se refere a formação ampla do indivíduo do ponto de vista ético, moral, estético, político; e a *obutchenie*, ou *instrução*, que relaciona dialeticamente o ensino e aprendizagem, numa perspectiva restrita, mais semelhante à educação escolar (Teixeira, 2022). De acordo com Davydov (1995) citado por Teixeira (2022), 3 dos 5 indicadores que são possíveis de extrair do trabalho e obra de Vygotsky é de que: 1- a personalidade humana está intimamente relacionada aos seus potenciais criativos; 2- a instrução e o processo de formação humana requerem o aluno como sujeito na educação; e 3- o educador atua como um guia e um organizador do meio para que a instrução ocorra, mediante a colaboração entre todos os participantes. Dessa forma, entendeu-se que para além do conteúdo de caráter formal-técnico de sala de aula, o aluno precisa ser entendido em suas experiências individuais e coletivas dentro e fora de sala de aula, isto é, como *ser* no mundo. Este núcleo de significância, revela a complexidade das relações humanas na escola, mas também imprime a responsabilidade do educador ao planejar as aulas equilibrando os conflitos originados pela sociedade globalizada e que impactam a vida escolar.

2. Reconhecer-se como sujeito possibilita o envolvimento: A aula/oficina teve início com o diálogo sobre falta de criatividade e excesso de perfeccionismo, que em seguida, se ampliou para a observação de arte no cotidiano (Figura 1). Os alunos se surpreenderam com os vários conteúdos de entretenimento por eles consumidos e compartilhados com a bolsista, que sintetizam diferentes expressões artísticas, como: cultura do skate/graffiti, ballet e hip hop, música, design de vídeo games, animações audiovisuais, entre outros. Assim, inaugurou-se um processo de identificação e representatividade dos alunos, o que estimulou a participação de todos ao longo da aula.

A apresentação do segundo eixo temático - Estudos de formas e cor - expôs uma linha evolutiva de características de desenho/pintura. Conforme Arnheim (2005) defende, o observador/educador deve analisar a descrição dos tipos de coisas que as crianças observam e identificar quais os mecanismos perceptivos são considerados para os fatos visuais. Para isso, foram propostas 3 estações práticas, as

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

quais dividiu-se a turma também em 3 grupos para que pudessem rotacionar em cada. A estação 1 - utilização das curvas do corpo humano para formar as letras do alfabeto; estação 2 - utilização de formas geométricas básicas para desenhar brinquedos infantis; e a estação 3 - Jogo de Mímica com brincadeiras infantis para representar o movimento do corpo.

Os alunos investigaram as linhas do corpo e criaram seus próprios dispositivos de medição, a fim de inventar posições diversas para representar as letras do alfabeto (Figura 2). Os desenhos a partir de esboços geométricos representavam o repertório de brinquedos com os quais muitos deles já se envolveram (Figura 3). O último grupo que percorreu a estação 3, desnudou-se de regras e de fato passaram a brincar de “mãe da rua”, um desfecho oportuno para o próximo tópico a ser abordado em sala de aula: infância e a importância do brincar. Milanezi *et.al.* (2008) afirmaram que é preciso valorizar a espontaneidade criadora do aluno com o ambiente dos jogos, atuando como uma ponte em que o professor não é somente o detentor do conhecimento técnico, mas também ser político. De acordo com Mello (1985) e citado por Milanezi *et.al.* (2008), os jogos infantis constituem importantes formas de desenvolver a pedagogia da vida, pois simulam as vivências da rua, ou seja, fora da escola.

Figura 1- Arte no cotidiano.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 2 - Modelando letras do alfabeto com as linhas do corpo.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 3 - Utilização de formas básicas para desenhar brinquedos infantis.



Fonte: Acervo da autora.

3. A infância como expressão artística: As estações práticas serviram como introdução ao terceiro eixo temático da aula - Expressividade por meio da Infância. Foram apresentados aos alunos desenhos de crianças de 2 a 5 anos, procurou-se com isso, tecer relações com os alunos a respeito da espontaneidade e ausência do medo de arriscar-se em um desenho. Arnheim (2005) afirma que as crianças não são descuidadas enquanto desenhavam, pois se percebe a “expressão fascinante de ansiedade em seus olhos ou a intensa concentração com que desenhavam ou pintam”.

Ainda a partir das relações com a infância, a bolsista apresentou artistas brasileiros que pesquisam e produzem obras relacionadas ao tema. Entre os artistas estavam Carol (Lumina Pirilampus) e Alan (Tubão) do Projeto *De Brinks no Rolê* de São José dos Campos; Maria Nepomuceno, com a obra *Tempo de Respirar* (2012), em que alunos identificaram as formas orgânicas que representam os primeiros momentos da infância como engatinhar e a amamentação. As obras de Pedro Varela, *Canteiro* (2023) e *Cidade dos destinos cruzados* (2018), trouxeram o gancho para a prática da próxima proposta: o uso de materiais e suportes não convencionais.

4. Reinventar memórias e o processo de criação: Encerrou-se o bloco de aulas com a reflexão sobre as memórias desempenharem um papel importante na expressão artística. Neste momento, os alunos compartilharam suas lembranças de aniversário. Após os relatos, o convite para a construção de uma mesa de aniversário fictícia foi feito: construir a cenografia com esculturas de memória feitas com suportes não convencionais, as embalagens descartáveis de aniversário (Figuras 4, 5 e 6). Assim como na oficina ministrada por Ju Semeghini e Douglas Reis (2024), para compor a mesa de aniversário o grupo experienciou a proposta visual e tátil, com outros sentidos em conjunto: olfato, paladar e audição, por meio de pipocas, pedaço de bolo, saquinho surpresa e música de parabéns ali oferecidos.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Figuras 4 - Escolha dos materiais não convencionais.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 5 - Reinventando Memórias de Aniversário.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 6 - Cenografia de Aniversário.



Fonte: Acervo da autora.

O convite a criação de uma mesa de aniversário coletiva, além de ter possibilitado a curiosidade e a experimentação sensorial, trouxe ao enredo da aula, memórias afetivas, com as quais a autora comoveu-se. Um dos alunos relatou que uma das memórias mais marcantes de aniversário foi quando ele tinha 5 anos de idade e foi para a cidade de Santos visitar sua família na praia (Figura 7). Outra aluna relatou suas lembranças dos doces que sua avó preparava nos aniversários (Figura 8). Ao final da produção, a Professora Supervisora surpreendeu a todos com o comunicado que seu aniversário seria em 3 dias, e como encerramento da aula, todos os envolvidos de forma espontânea começaram a cantar a canção de *Parabéns* (Figura 9).

Figura 7 - Memórias de Santos



Fonte: Acervo da autora.

Figura 8 - Doces da avó



Fonte: Acervo da autora.

Figura 9 - Feliz Aniversário.



Fonte: Acervo da autora.

Conclusão

A partir da pesquisa interacionista apresentada anteriormente, foi possível concluir que o educador deve apresentar-se de forma sensível frente às mudanças educacionais, sociais, econômicas e políticas que operam e moldam a forma de educar os adolescentes. Para além da sensibilidade, a posição de educador como um organizador do meio para dar condições à juventude de criar, imaginar, elaborar e se organizar coletivamente. Sabe-se ainda, que a investigação epistemológica realizada entre a turma e a autora, define o marco inicial de âmbito ainda “micro”, da longa jornada do PIBID para ambas partes, uma vez que experimentaram de forma recíproca novas formas inventadas de planejar aulas, participar e interagir durante elas, bem como refletir sobre teoria e prática.

Por fim, conclui-se que os adolescentes ao reinventarem suas próprias memórias, passaram a ser mais autônomos, sujeitos de suas narrativas. E como sujeitos, livres de condicionantes, puderam criar suas interpretações singulares materializadas em esculturas, brincadeiras e oratória participativa. Privilegiou-se a educação que exalta a plasticidade humana no que tange às relações sociais, institucionais, como também, histórico-culturais-artísticas.

Referências

Arnheim, Rudolf. **Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo. Capítulo 4, pág. 166. 2005.

De Brinks no Rolê. **Alumia**. 2025 Disponível em <<https://youtube.com/@debrinksnorole?si=k7NO8Co cCMDerYIm>>. Acesso 31 ago 2025

Milanezi, Jorgeta Z; Gonçalves, Aguinaldo; Padovani, Carlos R. **Recuperando, comparando e apreciando brincadeiras de rua de diferentes gerações em Bauru, SP: Formação da identidade e padrão por gênero**. Conexões, Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 1–12, 2008. Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637800>>. Acesso em 20 de ago 2025.

Ministério da Educação - Brasil. **Base Nacional Comum Curricular**. 2022. Disponível em <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 02 mai 2025.

Montezi, Aline V. Souza, Vera Lúcia T. **Era uma vez um sexto ano: estudando imaginação adolescente no contexto escolar**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, 2013. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/pee/a/kkKY7J8cbqTHKgDTvD CG48x/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 06 ago 2025.

Nepomuceno, Maria. **Tempo de Respirar**. 2012. Disponível em <<https://www.agentilcarioca.com.br/artists/41-maria-nepomuceno/>>. Acesso em 31 ago 2025.

Rodrigues, Adélia A. P. da Silva. **Perguntas de Leitura e Construção de sentidos: Experiência com 6º ano do ensino fundamental**. Maringá, 2013. Disponível em <<http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/4267>> . Acesso em 20 de ago 2025.

Semeghini, Ju; Reis, Douglas. **Memórias reinventadas**. Processos de Criação. 2024. Disponível em <<https://www.jusemeghini.com/praticaspedagogicas>>. Acesso em 10 jun 2025.

Teixeira, Sônia R. dos Santos. **A educação em Vigotski: prática e caminho para a liberdade**. Educação & Realidade, Porto Alegre, 2022. Disponível em <www.scielo.br/j/edreal/a/ZkmZLqzStG7gZknWBDxVRsM/?format=html&lang=pt>. Acesso em 05 ago 2025.

Varela, Pedro. **Canteiro (2023) e Cidade dos destinos cruzados (2018)**. Disponível em <<https://www.pedrovarela.com.br/c%C3%B3pia-sobre-about>>. Acesso em 31 ago 2025.

Viana, Juan M; Amaral, Raíza D. Educação 5.0: **A lógica de Mercado na rede de ensino municipal de São José dos Campos**. VII Congresso Nacional de Educação. 2020. Disponível em <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80767>>. Acesso em 28 ago 2025.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Número do processo do Pibid: 88887.048602/2024-00.

Agradeço a Escola Municipal de Ensino Fundamental Áurea Cantinho Rodrigues e a Professora Supervisora Alessandra Michelin Costa pelo espaço e confiança para o desenvolvimento da pesquisa-interação.